

## **O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA ESCRITA NO CONTEXTO DA EJA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Lidiane Moreira Silva de Brito; Laurênia Souto Sales; Marluce Pereira da Silva

*Universidade Federal da Paraíba (UFPB)* [lidipbmoreira@gmail.com](mailto:lidipbmoreira@gmail.com); [laureniasouto@gmail.com](mailto:laureniasouto@gmail.com);  
[marlucepereira@uol.com.br](mailto:marlucepereira@uol.com.br)

### **RESUMO**

Modalidade de ensino que nasceu da necessidade de ofertar uma melhor oportunidade àqueles que não concluíram seus estudos em idade apropriada, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) busca respeitar as especificidades dos jovens e adultos que, por motivos diversos, fracassaram ao cursarem o ensino regular. Diante da diversidade de sujeitos que fazem a EJA, esta se torna uma modalidade que requer um olhar especial, atento às necessidades de cada aluno, que são muitas, e as que mais se destacam, do ponto de vista do ensino-aprendizagem da língua portuguesa, são as dificuldades com a leitura e a escrita. A fim de trabalhar, especialmente, as dificuldades relativas à produção escrita, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, com delineamento de uma pesquisa-ação, na qual realizamos um estudo com o gênero textual/discursivo carta aberta com o objetivo de avaliar até que ponto a utilização de uma sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004) construída a partir do referido gênero pode contribuir para um melhor desempenho na produção escrita dos alunos da 8ª série do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública do município de Capim-PB. Para tanto, recorreremos aos estudos sobre os gêneros textuais/discursivos desenvolvidos por Bakhtin (2011), Marcuschi (2008, 2010), e também aos estudos sobre sequência didática desenvolvidos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Os resultados da análise mostram, entre outras questões, que a sequência didática elaborada facilitou o desenvolvimento de capacidades de linguagem necessárias à produção escrita do gênero carta aberta, especialmente no que diz respeito aos elementos constitutivos desse gênero. Ademais, é válido salientar que o gênero trabalhado contribuiu para inclusão social dos alunos da EJA de maneira significativa, pois os educandos perceberam que eles podem e devem ser protagonistas das práticas de letramento.

**Palavras-chave:** Gênero textual/discursivo. Carta aberta. Sequência didática. EJA.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação para Jovens e Adultos, durante muito tempo, foi vista como um meio apenas de alfabetizar<sup>1</sup> o indivíduo. Os anos se passaram e, a exemplo do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a partir da implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou a ser uma modalidade de ensino, e, como tal, deve seguir as mesmas diretrizes do ensino regular. Com essa mudança, torna-se consensual a ideia de que também é preciso qualificar esses alunos para ler, interpretar e produzir textos dos mais variados gêneros discursivos/textuais<sup>2</sup>.

Essa modalidade de ensino requer um olhar especial, pois seu público é diferenciado. O aluno jovem e adulto vai à escola, muitas vezes, com baixa autoestima. É necessário, pois, que a escola e, por sua vez, o professor pense em um trabalho pedagógico que possibilite a sua inserção na realidade social. Observamos que, não raro, este público é situado à margem da própria instituição escolar a qual está vinculado.

Pensando em contribuir para um melhor desempenho desses alunos nessa modalidade de educação, compreendemos ser pertinente realizar um trabalho significativo, especificamente, com a produção escrita. Isso porque, embora entendamos que a leitura e a escrita são atividades interdependentes e que, mantém, entre si, uma relação de natureza dialógica, é a esta última – à escrita – que os alunos ainda são muito resistentes; alguns, inclusive, enfrentam tantas dificuldades para produzir um texto que, frequentemente, desqualificam o trabalho proposto pelo professor, justificando que já sabem “assinar o nome”.

Ao nos propormos a desenvolver a competência escrita desses sujeitos, estaremos não apenas colaborando para aperfeiçoar a habilidade de escrita deles, como também contribuindo para a elevação de sua autoestima, uma vez que estarão mais aptos a enfrentar os desafios que encontram tanto na escola – como é sabido, muitas vezes esse aluno é posto num nível de inferioridade quando comparado aos alunos de outras modalidades – como na sociedade, em geral.

Conforme Bezerra (2002), os gêneros textuais constituem importante subsídio para que o sujeito compreenda melhor o funcionamento da língua. Nesse sentido, a partir do trabalho com os gêneros textuais, o professor estará exercendo importante papel, no que diz respeito a contribuir

<sup>1</sup> Referimo-nos à alfabetização, em sentido estrito, conforme a define Batista (2006, p. 16): “[...] designa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em sons, e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da língua, transformando-os em sinais gráficos.”

<sup>2</sup> Neste trabalho, os termos gêneros textuais e gêneros discursivos serão lidos como sinônimos, uma vez que entendemos que, embora usem nomenclaturas distintas, os autores consultados os definem mantendo o mesmo conceito de estabilidade relativa.



para o desenvolvimento das capacidades linguística e sociodiscursiva dos alunos, uma vez que estes necessitam de uma abordagem educacional que os leve a ressignificar o conceito de letramento existente no contexto da EJA.

Para esse fim, acreditamos que a sequência didática, conforme orientam os estudos realizados por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) é uma proposta extremamente pertinente para ser desenvolvida na EJA, pois não apenas auxilia o aluno na construção do conhecimento acerca dos mecanismos da escrita, como também o habilitará a compreender o próprio funcionamento da escrita.

Diante do exposto, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: como a realização de um trabalho didático com a produção escrita, a partir da noção de sequência didática, pode, efetivamente, colaborar com o desenvolvimento da habilidade de escrita por parte dos alunos da EJA?

O presente trabalho tem como objetivo avaliar até que ponto a utilização de uma sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004) construída a partir do gênero textual/discursivo carta aberta pode contribuir para um melhor desempenho na produção escrita dos alunos da 8ª série do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública do município de Capim-PB. Para tanto, recorreremos aos estudos sobre os gêneros textuais/discursivos desenvolvidos por Bakhtin (2011), Marcuschi (2008, 2010), e também aos estudos sobre sequência didática desenvolvidos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

## **2 METODOLOGIA**

Do ponto de vista metodológico, este estudo se caracteriza como uma pesquisa-ação, uma vez que proporciona ao pesquisador uma intervenção na prática ao longo do próprio processo de pesquisa, conforme nos diz Engel (2000). Essa intervenção se dará mediante a aplicação de uma sequência didática, que, entendemos, poderá possibilitar ao aluno a oportunidade de refletir e (re)estruturar seu texto ao término das oficinas propostas pelo professor pesquisador. As produções dos alunos, resultado das oficinas serão analisadas, tomando por base três categorias de análise que caracterizam o gênero do discurso, segundo Bakhtin (2011): conteúdo, estrutura composicional e estilo. Conforme o autor, o uso da língua realiza-se através de enunciados (orais ou escritos), concretos e únicos, pronunciados pelos que integram essa ou aquela esfera da ação humana. Para ele “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus





tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.” (BAKHTIN, 2011, p. 261)

Deram suporte ao trabalho investigativo, o estudo de cartas abertas produzidas pelos alunos e do diário de bordo produzido pela pesquisadora. Quanto ao *corpus* da pesquisa, este foi constituído por textos produzidos pelos alunos, por meio do gênero carta aberta. Um ponto muito importante na execução da pesquisa foi a participação dos alunos; estes, no decorrer das atividades, construíram uma interação que possibilitou o bom desenvolvimento das atividades.

A pesquisa foi realizada em uma turma com onze alunos da 8ª série da EJA, de uma escola municipal, no município de Capim-PB. Cinco deles, além de estudar, também trabalhavam. Os participantes da pesquisa tinham de 15 a 37 anos.

Optamos pela turma 8ª série da EJA devido ao fato de eles estarem prestes a ingressar no Ensino Médio, e este nível de ensino, no município de Capim-PB, só é oferecido na modalidade regular e não na EJA; fato que, muitas vezes, dificulta a permanência dos alunos na escola. Acreditamos, portanto, que desenvolver um trabalho voltado à produção escrita poderia contribuir para um melhor desempenho desses sujeitos no âmbito da escrita e, conseqüentemente, uma melhor inserção dos mesmos no Ensino Médio.

Os dados desta pesquisa foram gerados por meio da aplicação de uma sequência didática, que foi elaborada a partir das dificuldades encontradas pelos alunos no tocante à compreensão dos elementos constitutivos do gênero carta aberta. Contribuíram também para o planejamento de cada módulo da referida sequência, as anotações que foram feitas após cada aula. Nestas, constavam as impressões e as dúvidas dos alunos sobre os textos trabalhados em cada módulo, e o resultado das discussões que foram realizadas durante a escrita e reescritas dos seus textos. Após as aulas, era feita a análise do material registrado e, quando necessário, as readaptações necessárias à execução dos módulos que seriam aplicados nas aulas seguintes. Neste estudo, o diário de bordo funcionou como importante instrumento na coleta dos dados a serem analisados.

Reconhecemos, portanto, a importância do procedimento sequência didática, pois, ao fazer uso desse instrumento, o professor poderá levar seus alunos a uma prática de produção escrita de um modo menos mecânico e mais reflexivo. Assim, o aluno passará a fazer parte de seu processo de aprendizagem.

Apresentamos, a seguir, as etapas da sequência didática desenvolvidas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004):





a) **Apresentação da situação:** Nesse momento, o gênero é apresentado aos alunos; em seguida, a tarefa que deverão executar, seja uma atividade oral ou escrita, mas que seja uma ação que realmente faça sentido, que não seja somente “um fazer por fazer”. O professor poderá levar diversos exemplares do gênero em questão para que os alunos se familiarizem e observem seu aspecto formal, o suporte por meio do qual é veiculado, e, até mesmo, a sua funcionalidade; todavia, sem maiores aprofundamentos.

b) **Produção inicial:** Nessa etapa, há a elaboração da chamada primeira produção ou produção inicial. Trata-se de um texto oral ou escrito que pode ser feito de maneira coletiva ou individual. É a partir dela que o professor detecta as habilidades e o que precisa ser trabalhado nas etapas seguintes. A partir deste momento, o texto será avaliado e reescrito; processo que continua à medida que os módulos vão avançando.

c) **Os módulos:** A intenção desta etapa é desenvolver atividades a partir do que foi detectado na produção inicial como sendo “problemas” a serem solucionados. Os autores não fixaram um número de módulos, pois entendem que o professor é quem deve escolher como serão feitas as atividades na tentativa de sanar ou diminuir os problemas surgidos, seguindo uma progressão do mais simples ao mais complexo. Inicialmente, a propositura dos módulos deve ter como foco a solução dos “problemas” detectados na produção inicial. Num primeiro momento, apresentamos a situação de comunicação, quem foram os destinatários, quais foram os objetivos, qual o gênero escolhido, qual a modalidade entre outros; em seguida, mostramos como foram elaborados os conteúdos; num terceiro momento, apresentamos como o texto foi planejado com relação à organização estrutural. E, por fim, como o texto foi realizado, observando a escolha lexical, as estruturas sintáticas como também todos os elementos que estão associados a esse nível semântico da expressão.

d) **A produção final:** Nesta etapa, o aluno poderá colocar em prática aquilo que foi trabalhado nos módulos, pois ele deverá reescrever o texto produzido. O professor, por sua vez, poderá avaliar o aluno de maneira somativa, ou seja, a avaliação se dará por meio da observação do progresso realizado pelo aluno durante todo o processo. De acordo com essas etapas, é possível trabalhar os gêneros, sejam eles orais ou escritos, como foi dito anteriormente, com mais organização, uma vez que o professor tem a possibilidade de avaliar o progresso do aluno, e este também compreende que é possível escrever/ler com mais proficiência.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES



Independentemente das transformações que possam ocorrer, os gêneros dos discursos, ou seja, os enunciados possuem uma estrutura comum. Todos apresentam uma organização constituída pelos seguintes elementos: a composição, o estilo e o tema. Para o autor, esses três elementos estão indissolavelmente relacionados ao todo do enunciado e são determinados por um campo específico da comunicação. É evidente, explica o autor, que cada enunciado particular é individual, todavia, cada esfera de utilização da língua tem seus “tipos *relativamente estáveis* de enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 262).

Em relação ao gênero carta aberta, este tem sido classificado como um texto argumentativo (SOUTO MAIOR, 2001), certamente, por causa da natureza tipológica que nele predomina. De um modo geral, a carta aberta tem a finalidade discursiva de publicizar informações, denunciar problemas, seja de um indivíduo, seja de uma grupo/comunidade, com o objetivo de buscar soluções para eles. Não é raro que o autor da carta aberta, além de denunciar o problema, também apresente uma solução. Para tanto, utiliza-se de um tom persuasivo, com vistas a sensibilizar seu interlocutor que, neste caso, pode ser uma autoridade, uma empresa, uma comunidade. Sobre a função da carta aberta, Leite (2014) informa que:

Na esfera social, a Carta Aberta normalmente é usada para denunciar problemas de um grupo ou comunidade, propagar ideias, opiniões e reivindicar soluções para problemas. Mais do que qualquer outro gênero, a Carta Aberta procura dialogar e interagir com o leitor, que pode ser uma autoridade, uma comunidade ou um determinado indivíduo. Para isso, os recursos linguísticos utilizados devem situar o interlocutor a respeito do assunto ao longo do texto, solicitando fazeres, buscando sensibilizá-lo. (LEITE, 2014, p. 76)

Esse tipo de gênero pode circular em diferentes suportes como, por exemplo, jornal impresso, meio televisivo e radiofônico e, com o advento da era digital, na internet. A carta aberta, diferentemente da carta pessoal, que diz respeito a um número limitado de interlocutores, refere-se a um problema de natureza coletiva, buscando resolvê-lo; por isso, o destinatário pode ser uma determinada pessoa ou um grupo, que, por sua vez, poderá ou não, responder utilizando-se do mesmo suporte.

Do ponto de vista estrutural, a carta aberta é composta por alguns elementos, a saber: o título, parte onde, na maioria das vezes, é evidenciado o destinatário; a introdução, local onde o problema é situado; o desenvolvimento, momento em que são apresentados o problema e os





argumentos que sustentam o ponto de vista do emissor; a conclusão, local em que normalmente há uma solicitação para a resolução do problema apresentado; e, por fim, a despedida ou fecho.

Vejamos, a seguir, o resultado da produção inicial do aluno Rodrigo<sup>3</sup>:

01	Diretora não que libera a sala de informática
02	/
03	Queridos aluno(a)
04	/
05	hoje estou falando por todo nós, por que tem uma injustiça ocorrendo em nos
06	colegio. Quando nos queremos fazemos alguns trabalhos a diretora sempre tem
07	uma desculpa para justificar a nossa entrada na sala de informática. Ela sempre tem
08	a nos dar que ta sem internet ou alguns computadores estão quebrado, que não dar
09	para fazer o nosso trabalho.
10	/
11	Querida diretora, Então queremos que a senhora der um jeito de não acontecer
12	novamente e esse problema. E libere a sala para nos fazermos o nosso trabalho.
13	/
14	E sem se preocupa em se barado em sala quanto perguntamos que se da para fazer
15	nosso trabalho no computador, e sempre a mesma Resposta.
16	/
17	Estamos farto disso queremos mudanças em nos colegio. Queremos justiça.
18	/
19	Esperamos que a senhora consiga nos ententemos, E procure resolver nosso
20	problema.
21	/
22	O brigado pela atenção.
23	/
24	Capim, 3 de novembro de 2014

Na produção inicial do aluno Rodrigo, verificamos, quanto ao conteúdo temático, sua preocupação com o fato de os estudantes da escola em que estuda não poderem utilizar a sala de

<sup>3</sup> Rodrigo tem dezesseis anos. Mora na zona urbana do município de Cuité de Mamanguape/PB.



informática. Esse sujeito encontra, na carta aberta, uma possibilidade de relatar algo que considera injusto para ele e para os demais colegas; portanto, o seu texto atende à finalidade do gênero carta aberta, que é apresentar um problema de interesse coletivo.

Os argumentos utilizados pelo autor da carta aberta revelam que a diretora da escola expõe diferentes justificativas com o objetivo de impedir o uso da sala de informática da escola pelos alunos, seja afirmando que a internet está sem conexão, seja afirmando que os computadores estão quebrados.

Na linha 17, esse sujeito demonstra sua indignação pela situação apresentada ao dizer: “Estamos farto disso queremos mudanças em nos colégio. Queremos justiça”. Na sequência, porém, o discurso de indignação se mistura com um discurso mais ameno, porém persuasivo, na tentativa de sensibilizar a diretora: “Esperamos que a senhora consiga nos ententemos. E procure resolver nosso poblema.”

No que se refere à construção composicional, verificamos que, de maneira geral, o sujeito aluno compreendeu bem o gênero carta aberta. Ele iniciou o texto apresentando um título, “Diretora não que libera a sala de informática”, muito embora, em seguida, tenha feito uso de um vocativo. Logo em seguida, faz uma introdução expondo o problema que deseja resolver (linhas de 5 a 9), argumenta a necessidade de o problema ser resolvido e justifica sua reivindicação (linhas 11 e 12); depois, apresenta uma conclusão (linhas 19 e 20); além disso, registra o local de onde escreve a carta e coloca a data, embora não assine o texto.

Pode-se notar, na abertura do texto, certa confusão de traços característicos dos gêneros carta aberta e carta pessoal quando o sujeito faz uso de um título (“Diretora não que libera a sala de informática”) e, em seguida, de um vocativo (“Queridos aluno(a)” – elementos característicos da carta aberta e da carta pessoal, respectivamente. Podemos entender tal procedimento, no entanto, como marca de interlocução com o destinatário.

Em relação ao destinatário da carta, inicialmente, ele se dirigiu aos demais estudantes da escola, na abertura do texto, por meio da expressão “Queridos aluno(a)”. No entanto, no segundo parágrafo, quando utilizou o vocativo “Querida diretora”, e passou a solicitar que ela resolvesse o problema por ele denunciado, Rodrigo modificou o seu destinatário.

Finalmente, é importante registrar que, do ponto de vista da organização do texto, o sujeito demonstra que tem dificuldade em marcar o espaçamento entre parágrafos, o que é perceptível quando deixa uma linha em branco entre eles.

No que concerne ao estilo, verificamos que, ao escrever seu texto na primeira pessoa do singular, “hoje estou falando por todo nós”, esse sujeito assume a autoria do texto, mas, logo em





seguida, passa a fazer uso da 1ª pessoa do plural, marca de uma autoria coletiva. Talvez isso se deva ao fato de ele ter anunciado que iria falar por todos os alunos, levando a entender que a reclamação a ser apresentada era compartilhada pelos demais colegas da escola: “Quando nos queremos fazermos alguns trabalhos”, “Então queremos”, “Estamos farto”, “Esperamos que a senhora”.

Para finalizar o texto, esse sujeito despede-se com uma fórmula de agradecimento, característica de um texto formal: “obrigado pela atenção”. No entanto, ele não registra sua assinatura na carta, o que conferiria uma marca de autoria ao texto produzido.

Os dois adjetivos utilizados por esse sujeito ao empregar o vocativo, seja para os colegas seja para a diretora, revelam certa estima ao destinatário por parte do emissor: “Queridos aluno(a)” e “Querida diretora”. Além disso, pode-se perceber o respeito que ele tem pela diretora quando emprega o pronome de tratamento “senhora” (linhas 11 e 18). Tanto o uso de “queridos” e “Querida” como o de “senhora” revelam certo grau de formalidade exigido pelo gênero em questão.

Note-se ainda que, ao utilizar o advérbio de tempo “hoje”, o aluno Rodrigo marca o momento inicial da enunciação, ao mesmo tempo em que deixa claro que, nesse momento (e, talvez, apenas nele), ele está falando em nome dos alunos de toda a escola.

É interessante registrar que esse sujeito faz uso de uma hipercorreção com relação ao uso do verbo, demonstrando que tem conhecimento da utilização da desinência número-pessoal “mos”, usada na 1ª pessoal do plural, “nos queremos fazermos”.

Com relação aos aspectos linguísticos, percebemos que esse sujeito apresenta desvios de ordem ortográfica, de acentuação, de pontuação, de marcação dos verbos no infinitivo, entre outras inadequações cometidas pelos demais alunos.

Após a aplicação dos módulos que constituíram a intervenção do docente, podemos verificar, a seguir, se o aluno Rodrigo conseguiu dirimir as dificuldades enfrentadas na produção inicial. Vejamos:





01	Carta aberta a diretora do Colégio Augusto dos Anjos <sup>4</sup>
02	/
03	Queremos mudanças!
04	/
05	Hoje estou falando pelos alunos da Augusto dos Anjos. Tem uma injustiça
06	ocorrendo em nosso colégio. Quando nós queremos fazer alguns trabalhos a
07	senhora sempre tem uma desculpa para barra a nossa entrada na sala de
08	informática. Ela sempre está sem internet ou alguns computadores estão quebrados
09	e não dá para fazer nosso trabalho.
10	Querida diretora, queremos que a senhora dé um jeito de não acontecer
11	novamente esse problema! Libere a sala para nós fazermos nossos trabalhos.
12	Estamos fartos disso! Queremos mudanças em nosso colégio, queremos justiça.
13	Esperamos que a senhora consiga nos entendermos e procure resolver esse
14	problema.
15	/
16	Obrigado pela atenção
17	/
18	Capim PB, 10 de dezembro 2014
19	/
20	Rodrigo Silva

Na produção final de Rodrigo, é possível perceber que ele compreendeu bem o gênero carta aberta. Do ponto de vista do conteúdo, esse sujeito mantém o foco no problema da não utilização da sala de informática da escola em que estuda, revelando sua importância para a comunidade escolar. Provavelmente, o aluno não tem acesso à internet no local onde mora e gostaria de utilizar os recursos que deveriam ser disponibilizados pela referida instituição.

No que se refere à construção composicional do texto, o autor se dirige à diretora da escola (“Carta aberta a diretora do Colégio Augusto dos Anjos”) e mantém o subtítulo. Assim, reforça todo o conteúdo que expõe ao longo do texto, e, ao acrescentar um ponto de exclamação, procura atribuir mais ênfase ao enunciado: “Queremos mudanças!”.

<sup>4</sup> Para manter o sigilo no nome da escola a qual o aluno se refere, pois é a mesma em que a pesquisa foi realizada, optamos por utilizar um nome fictício.



A estrutura do texto apresenta, ainda, todos os elementos que compõem uma carta aberta e que já estavam presentes na produção inicial do aluno, excluindo a aposição da assinatura, que foi acrescentada nesta etapa. Percebemos que os parágrafos foram bem organizados; as linhas em branco são utilizadas de modo a separar itens importantes como, por exemplo, o título do subtítulo, o local e a data da assinatura.

No que diz respeito ao estilo, por exemplo, Rodrigo mantém seu discurso argumentativo, revelando sua vontade/desejo sobre algo que outro (a prefeita) dever realizar: “queremos que a senhora dé um jeito de não acontecer novamente esse problema” (linha 10 e 11) e “Queremos mudanças” (linhas 03).

Um aspecto a se destacar nessa produção final é com relação aos aspectos linguísticos. Em comparação à produção inicial, Rodrigo apresentou progresso, entretanto, ele ainda faz uso da hipercorreção com relação à conjugação dos verbos na 1ª pessoal do plural “Esperamos que a senhora consiga nos entendermos” (linha 13).

É válido ressaltar que as intervenções realizadas em sala de aula, nesta etapa, contribuíram significativamente para o progresso do aluno; além, vale registrar, do seu próprio esforço e interesse.

A análise da sequência didática proposta com base nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) permite-nos afirmar que os sujeitos alvos de nossa pesquisa na 8ª série da Educação de Jovens e Adultos mostraram-se proficientes na escrita do gênero carta aberta, revelando que esse procedimento contribuiu satisfatoriamente para a aprendizagem desse gênero discursivo/textual.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de intervenção realizado foi pensado levando em consideração a motivação necessária para a produção de um texto escrito. Por isso, a opção pelo gênero carta aberta e pelos temas explorados nos textos selecionados para compreensão desse gênero. Nesse sentido, consideramos que o referido instrumento e a seleção de atividades programadas e executadas para cada módulo foram fundamentais para se alcançar um bom resultado.

O resultado das análises apontou que a aplicação do instrumento sequência didática contribuiu satisfatoriamente para um bom desempenho dos alunos com relação à produção final do gênero carta aberta, uma vez que produzimos o subsídio necessário para que compreendessem esse gênero do ponto de vista da sua descrição e funcionalidade; procedimento que os fez perceber que



poderiam utilizar a carta aberta para expor suas opiniões. De modo geral, as análises feitas apresentaram avanços do ponto de vista do conteúdo, composição e estilo. Além do mais, aproximou o ensino de um gênero textual a uma prática de utilização da linguagem que ocorre fora do ambiente escolar. Foi, assim, uma contribuição ao aperfeiçoamento da produção escrita nas práticas de letramento, propósito fundamental da sequência didática.

## REFERÊNCIAS

- BAKTHIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Alfabetização, leitura e escrita. In: Carvalho, Maria A. F. & Mendonça, Rosa H. (org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e Ensino: ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (LDB, 1996). Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle e SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento In: DOLZ, Joaquim e SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.
- ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar, Curitiba. 16 p. 181-191. 2000 ed. FPR. Disponível em: <[http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos\\_16/Irineu\\_engel.pdf](http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos_16/Irineu_engel.pdf)> Acesso: 22 jun. 2015.
- LEITE, Ana Maria de Carvalho. **Cadeias referenciais em textos do gênero carta aberta: um projeto didático para a educação de jovens e adultos**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- SOUTO MAIOR, Ana Christina. **O gênero carta: variedade, uso e estrutura**. Ao pé da letra. 3.2, p. 1-13, 2001. Disponível em: <[http://www.revistaaopedaletra.net/volumes/vol%203.2/Ana\\_Christina\\_Souto\\_Maior--O\\_genero\\_carta-variedade\\_uso\\_e\\_estrutura.pdf](http://www.revistaaopedaletra.net/volumes/vol%203.2/Ana_Christina_Souto_Maior--O_genero_carta-variedade_uso_e_estrutura.pdf)> Acesso em: 05 jul. 2015